

Mensagem pregada pelo Pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez na Igreja Batista Betel, em 07 de agosto de 2016, às 10:15.

SÉRIE: ÁGUA

TEMA: CHUVA (Parte 1)

“Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. (João 4.14)

O POÇO E AS NUVENS

- Durante vários domingos, olhamos para o poço, representando a estrutura, o sistema religioso, a busca e construção humana. Contrastamos o poço com a figura do próprio Jesus Cristo, que se apresenta à frente do poço dizendo ser Ele uma fonte de água viva, um rio de água abundante e infinito.
- Hoje, faremos outra abordagem. Em vez de olharmos para um poço, olharemos para as nuvens, de onde vem a chuva.

O POÇO	A CHUVA
Um olhar para baixo	Um olhar para cima
É cavado pelo homem	É formado sem qualquer intervenção humana
O homem tem acesso quando quer, é só ir até ele	O homem só tem acesso quando as nuvens estão cheias de água e começa o processo da chuva, que não é controlado pelo homem
Tem um custo, tanto de mão de obra como financeiro	Não custa nada
É possível prever o local exato para a construção	Não podemos prever quando e onde acontece. Em geral, até os melhores meteorologistas se enganam

UM OLHAR PARA O CÉU

- Olhar para o céu é um dos símbolos da busca por Deus, da esperança no Senhor e da dependência Dele. Uma das expressões mais simbólicas disso é a do salmista, quando diz: “Elevo os olhos para os montes, de onde me virá o socorro?” (Salmo 121.1).

- Dos céus, vem a chuva. É ela que alimenta os reservatórios de água, dos quais nos utilizamos. Em tempos de seca, olhamos muito para os céus, na esperança de vermos nuvens mais escuras e densas, indicando a vinda da chuva.

- Ao vivermos dias difíceis, de seca emocional, financeira, familiar, nós olhamos bastante para os céus também. Procuramos por soluções, por bênçãos, por alívio vindo do alto, de Deus. Esperamos pelas chuvas de bênçãos da parte do nosso Deus.

A Bíblia usa uma expressão interessante sobre a chuva: “a chuva temporã e serôdia” (Deuteronômio 11.14; Joel 2.23; Jeremias 5.24; Tiago 5.7 e outros). Essas chuvas também são chamadas de:

“Primeiras e últimas chuvas” (Almeida Revista e Atualizada)

“Chuvas de outono e de primavera” (Nova Versão Internacional)

CHUVA TEMPORÃ

(Chuvas de outono – primeiras chuvas)

É a chuva para o início da colheita. Ela prepara a terra para que o agricultor plante a semente. Sem essas chuvas a terra não está preparada para receber a semente e qualquer plantio se torna muito arriscado.

CHUVA SERÔDIA

(Chuvas de primavera – últimas chuvas)

É chuva que caía um pouco antes da colheita. Ela é importantíssima para amadurecer o fruto que será colhido. Sem ela o processo de colheita está em risco, pois a semente pode não completar o seu ciclo de amadurecimento.

“Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia” (Tiago 5.7)

Tal qual agricultores, nós precisamos “esperar”. Mas não vale o processo mecânico de irrigação. Estamos falando da figura da agricultura antiga, em que se depende totalmente da chuva.

DEPENDEMOS DE DEUS PARA COMEÇARMOS NOSSOS PROJETOS

(Chuva de outono)

- Não basta estratégia, vontade e força humana.
- Não bastam bons prognósticos.
- Não bastam palavras de incentivo ou dicas de especialistas.

“Dependemos de Deus. Todos nós: os que creem e os que não creem. Esbarramos constantemente na dura realidade de nossa limitação, contrastada com o poder de Deus”. (Guilherme Gimenez)

DEPENDEMOS DE DEUS PARA FINALIZARMOS NOSSOS PROJETOS

(Chuva de primavera)

- Não basta o planejamento estratégico.
- Não basta a melhor equipe.
- Há aspectos que fogem a qualquer planejamento.

“Nós não temos o domínio completo dos processos. Precisamos de Deus para começar e também para terminar. A soberania divina está presente em todos os momentos de nossa vida. Quando conseguimos terminar algo, sempre

precisamos admitir que foi Deus quem nos garantiu a vitória”. (Guilherme Gimenez)

A CHUVA – SÍMBOLO DA DEPENDÊNCIA DIVINA

Em relação à chuva, podemos...

- Aguardar
- Pedir por
- Buscar

Em relação à chuva, não podemos...

- Prever com garantias
- Manipular o processo com perfeição
- Obrigar as nuvens a derramar a chuva

“Previsão do tempo nunca terá 100% de acerto, dizem meteorologistas [...] Desta forma, a recomendação é: fique atento às previsões, confie, mas não se esqueça de ter sempre um guarda-chuva ao alcance”. (*Último Segundo Brasil* (13/09/2009) - <http://ultimosegundo.ig.com.br>).

“Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam”. (Eclesiastes 3.14)

PRECISAMOS DE CHUVAS... Mas não temos o poder de criá-las...

(Confiar. Aguardar. Celebrar.)

Confiar em Deus – Orando, jejuando, fortalecendo a fé pela Palavra e libertando-se de pecados.

Aguardar em Deus – Louvando, testemunhando, nutrindo um relacionamento vivo e esperançoso Nele.

Celebrar – Comemorar as vitórias que Ele nos dará ou os livramentos de pedidos que fizemos.